

A NATUREZA SINTÁTICO-SEMÂNTICA DO NÚCLEO VOICE ANTICAUSATIVO NA LÍNGUA GUAJAJÁRA

*THE SYNTACTIC-SEMANTIC NATURE OF THE ANTICAUSATIVE VOICE HEAD IN THE
GUAJAJÁRA LANGUAGE*

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo investigar o comportamento sintático-semântico das sentenças anticausativas da língua Guajajára. Esta é uma língua afiliada à família linguística tupi-Guarani, tronco Tupi. Identificamos que, nessa língua, ocorrem tanto anticausativas marcadas, as quais vêm realizadas por meio do prefixo de voz anticausativa {ze-}, quanto anticausativas não marcadas morfologicamente. Neste estudo, adotamos a abordagem teórica de Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015), segundo a qual a alternância causativa é regulada pelos tipos de núcleo Voice que podem figurar na estrutura argumental de verbos causativos e anticausativos. Tendo por base essa teoria, propomos que as sentenças anticausativas na língua Guajajára apresentam uma estrutura sintática básica constituída pelas camadas VoiceP e vP, acima de VP com duas realizações distintas, a saber: nas anticausativas marcadas, o Voice^o é realizado pelo morfema {ze-} e nas anticausativas não marcadas o núcleo Voice^o é nulo. Os dados utilizados nesta investigação foram coletados por meio de entrevistas e eliciação de sentenças envolvendo falantes indígenas da Terra Indígena Arariboia, localizada próxima à cidade de Amarante, no estado do Maranhão. Os resultados obtidos a partir da análise da estrutura argumental das sentenças anticausativas permitiram-nos alcançar as seguintes conclusões: (i) a camada vP_{cause} está presente tanto em anticausativas marcadas e não marcadas e nas causativas ativas; (ii) o morfema de voz anticausativa {ze-} não faz parte da projeção vP e, devido a isso, assumimos que esse morfema realiza o núcleo de uma projeção VoiceP expletiva. Conclui-se, por conseguinte, que os núcleos Voice^o e v^o não são sincréticos, pois projetam separadamente as camadas VoiceP e vP em Guajajára.

PALAVRAS-CHAVE: Verbos anticausativos. Núcleo Voice. Núcleo causativo. Semântica. Guajajára.

ABSTRACT:

This article aims to investigate the syntactic-semantic behaviour of the anticausative sentences in Guajajára, a language that is affiliated to the Tupi-Guaraní linguistic family, Tupi stock. We assume that this language allows the occurrence of the morphologically marked and non-marked anticausative verbs. In order to proceed with the analysis, we adopted the Distributed Morphology theory, according to which it is possible to conduct an approach based on the morphology and syntax interface. As such, we follow Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer's (2015) theories, according to which the anticausative alternations are regulated by the typology of the voice heads. Assuming this theory, we propose that the anticausative structures in Guajajára exhibit a syntactic structure that comprise the VoiceP and vP layers, above VP. The Voice head has two grammatical realizations: a marked one, in which the head Voice^o is morphologically manifested by the prefix {-ze-}, and an unmarked one in which this head is null. The data were collected by means of interviews, tape recordings, direct elicitation with the Guajajára consultants. The results of the analysis show that Guajajára allow two types of anticausatives: one that exhibits the prefix {ze-} on the verb stem and another that does not carry any anticausative morphology. Based on this, we achieved the following conclusions: (i) the vP layer is present both in the marked and unmarked anticausatives; (ii) the v^o head indicates the presence of the causing event semantics both in the marked and in the unmarked anticausative; (iii) the voice morpheme {ze-} realizes the voice head and is not part of the vP layer. As this voice morpheme does not introduce an external argument, we assume that the anticausative voice head has an expletive nature. We conclude that the heads Voice and v^o are not bundled, since they project separately the VoiceP and vP layers.

KEYWORDS: Anticausative verbs. Voice head. Causative head. Semantics; Guajajára.

1. Introdução

Este artigo investiga o comportamento sintático-semântico dos verbos anticausativos que figuram no par da alternância causativa-anticausativa na língua Guajajára. Esta língua pertence à família linguística Tupí-Guaraní e é afiliada ao tronco Tupi. Identificamos na referida língua dois tipos de construções anticausativas, a saber: (i) anticausativas marcadas pelo morfema de voz anticausativa {ze-} e (ii) anticausativas que não são marcadas morfologicamente, conforme mostram os exemplos a seguir¹:

Anticausativa morfologicamente marcada

- (1) *u-ze-kanaw* *apegwer* *a'e*
3-AC-dobrar pano 3
'O pano (se) dobrou.'

Anticausativa morfologicamente não marcada

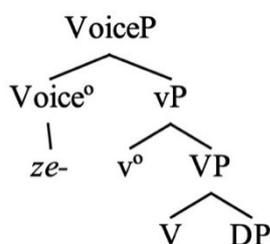
- (2) *takyhe* *u-pen*
faca 3-quebrar
'A faca quebrou.'

Nota-se que as construções sintáticas² apresentadas acima diferem pela presença *versus* ausência do prefixo de voz anticausativa. Tendo por base esse padrão, assumiremos que o núcleo Voice^o da sentença (1) se realiza por meio do prefixo {ze-}, o qual possui caráter expletivo, enquanto esse mesmo núcleo, na sentença (2), não apresenta qualquer marcação morfológica para indicar a voz anticausativa. Tendo por base a distribuição gramatical acima, proporemos que a voz anticausativa em Guajajára apresenta uma estrutura sintática cujo núcleo Voice^o apresenta duas possibilidades de realizações, a saber: ora esse núcleo vem realizado pelo prefixo de voz anticausativa {ze-}, conforme demonstra a estrutura abstrata em (3a), ora sua realização é nula, conforme demonstra a estrutura em (3b).

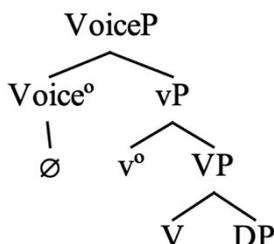
¹ Abreviaturas utilizadas neste trabalho: 1: primeira pessoa; 3: terceira pessoa; AC: morfema anticausativo; CAUS: morfema causativo; ACT: morfologia ativa; NACT: morfologia não ativa; NOM: nominalizador; PASS: passado; SG: singular; PL: plural; R: morfema relacional; RED: morfema reduplicativo; INTS: intensificador; POSP: posposição; ACC: caso acusativo.

² Em conformidade com Duarte (2005), a língua Guajajára apresenta flexibilidade quanto à ordem dos constituintes da oração. Nesse caso, são cinco ordens possíveis, especificamente em orações declarativas absolutas: VSO, SVO, VOS, SOV e OSV. De acordo com os estudos desse autor, as duas primeiras ordens citadas são mais produtivas. Neste trabalho, discutimos sentenças que apresentam apenas as ordens sintáticas SVO e VSO.

(3a) Anticausativa marcada morfológicamente



(3b) Anticausativa não marcada morfológicamente



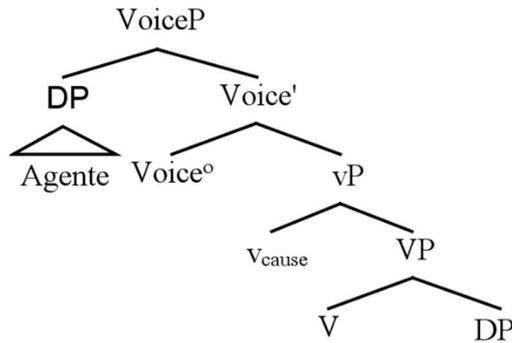
Em suma, assumiremos, doravante, que o núcleo voz anticausativo tem caráter expletivo porque não introduz uma variável de argumento externo na estrutura sintática do evento expresso pelo verbo. Outra hipótese que exploramos, neste artigo, é que as construções anticausativas possuem sistematicamente um núcleo v_{cause} em sua estrutura, o que nos permitirá afirmar que as sentenças anticausativas compartilham, ao final das contas, a mesma camada vP com as construções causativas ativas. Tendo por base essa proposta, adotaremos que a estrutura das causativas ativas também devem projetar um núcleo $\text{Voice}_{\text{ativo}}$, que, em geral, não apresenta qualquer realização morfológica, e um núcleo v_{cause} , o qual pode vir realizado morfológicamente pelo prefixo causativo $\{mu-\}$, especialmente quando esse afixo se combina com raízes intransitivas³, como mostra o dado a seguir:

- (4) *Maria u-mu-katu kwaharer i-ziṗiw-haw a'e*
Maria 3_i-limpar criança_j 3_j-sujar-NOM 3_i
'Maria limpou a criança [=a sujeira da criança].'

Tomando por base o dado acima e a proposta de Camargos (2017), assumiremos que as construções causativas ativas sistematicamente acionam um núcleo v_{cause} não sincrético acima de VP, mas em posição abaixo do núcleo Voice° , conforme indica a estrutura sintática delineada abaixo:

³ Remetemos o leitor ao estudo detalhado de Castro e Camargos (2018), Castro (2017) e Camargos (2017), em que os autores discutem a distribuição desses núcleos na arquitetura de verbos causativos, reflexivos e anticausativos.

(5)



Dessa forma, o cerne da proposta que pretendemos desenvolver neste artigo é que o núcleo v_{cause} está presente abaixo do núcleo Voice e acima de VP tanto em construções causativas ativas como em construções anticausativas marcadas e não marcadas pelo prefixo {ze-}. Detalhes dessa análise serão mais bem desenvolvidos na seção 4, em que apresentamos a proposta teórica sobre o estatuto gramatical dos núcleos Voice e v_{cause} nas construções anticausativas.

Os dados utilizados para a realização dessa pesquisa foram colhidos no período de 2019 a 2023, por meio de entrevistas sociolinguísticas e elicitación de sentenças envolvendo indígenas da etnia Guajajára. Todos os colaboradores da pesquisa são falantes bilíngues Guajajára-Português, de ambos os sexos e residentes das aldeias localizadas na Terra Indígena Arariboia, localizada próximo ao município de Amarante, no estado do Maranhão.

O artigo está organizado em 5 seções. A seção 2 apresenta o aporte teórico sobre a estrutura e o comportamento sintático-semântico de sentenças anticausativas, com destaque especial para a teoria de cunho gerativista desenvolvida por Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015). A seção 3 tem por objetivo apresentar os dados relevantes da realização morfossintática das sentenças anticausativas na língua Guajajára. Já na seção 4 apresentamos a proposta teórica sobre as propriedades sintáticas que regulam a alternância causativa-anticausativa na língua Guajajára. Por fim, a seção 5 resume os principais resultados obtidos com a presente pesquisa.

2. Aporte Teórico

O termo *anticausativas* tem sido empregado pelas diferentes teorias sintáticas para se referir às sentenças intransitivas que ocorrem nos dados de alternância causativa/anticausativa em diversas línguas naturais. Assim sendo, nos dados a seguir, a sentença (6a) é a que corresponde à versão anticausativa da alternância que o verbo *fechar* apresenta em português:

(6a) A janela fechou.

(6b) Ana fechou a janela.

Notem que o verbo *fechar* na sentença anticausativa (6a) c-seleciona apenas um argumento, o qual, nesse contexto, equivale ao argumento interno “a janela”. Pode-se ainda observar que esse argumento mantém uma relação temática uniforme com o verbo, visto que recebe papel temático de tema tanto em (6a) como em (6b), o que é consistente com o que prevê a Hipótese de Uniformidade Temática (UTAH) proposta originalmente por Baker (1988).⁴ Não obstante, a diferença entre as duas estruturas está diretamente relacionada ao fato de que o argumento tema permanece *in situ* na versão transitiva causativa, enquanto na versão anticausativa é movido dessa posição sintática para a posição de sujeito. Essa alteração na ordem de base do argumento interno fica evidenciada pelo fato de que, pelo menos em português, o DP tema figura antes do verbo e, como resultado, participa de uma operação AGREE que se estabelece entre os traços- ϕ e T/C e esse DP tema que se move de sua posição de temática para a posição de Spec-TP.

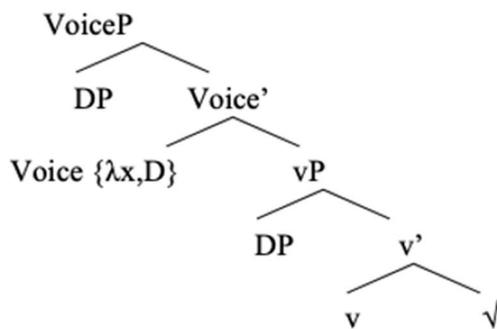
Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015) notaram que muitas línguas possuem classes distintas de verbos anticausativos, visto que há verbos anticausativos que não apresentam marca morfológica extra, enquanto outros verbos dessa classe exibem essa morfologia. Esse fato levou Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015) a investigar mais a fundo a estrutura sintática abstrata de verbos anticausativos, em especial, em línguas como o inglês, o grego e o alemão, em comparação com outras línguas. Assim sendo, visando buscar uma explicação mais refinada sobre a estrutura de verbos anticausativos marcados, Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015, p. 109) assumem que tais verbos contêm uma camada de voz

⁴ Em conformidade com Baker (1988), a Hipótese de Uniformidade Temática (UTAH) pode ser formulada da seguinte maneira *identical thematic relationships between items are represented in terms of identical structural relationships between those items*. Essa teoria prevê que relações temáticas idênticas entre itens refletem relações estruturais idênticas entre sintagmas nominais no nível da estrutura profunda. Ou mais precisamente, no âmbito de abordagens mais recentes, assume-se que sintagmas DPs são gerados em posições de *merge* inicial onde recebem interpretação semântica. Caso esses mesmos sintagmas estejam em posições diferentes da que foram juntados no primeiro *merge*, significa que foram movidos para uma posição mais alta na estrutura sintática por exigências de valoração de traços formais ininterpretáveis. O exemplo clássico que ilustra esses contextos vem de construções anticausativas em que o argumento tema se move para a posição de sujeito para receber Caso nominativo valorado pelo nó T°, como é a situação que ocorre em (ii) abaixo:

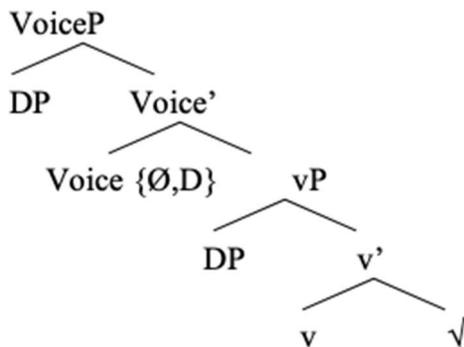
- (i) *John rolled the ball down the hill.*
- (ii) *The ball_i is rolling t_i down the hill.*

adicional em sua estrutura. Todavia, consoante Schäfer (2008), essa camada de voz em estruturas anticausativas, especialmente em estruturas marcadas morfológicamente como em (1) na língua Guajajára, deve ser considerada como sendo a realização de um núcleo $\text{Voice}_{\text{expletivo}}$, ou seja, uma voz que é semanticamente defectiva, por apagar o agente da estrutura sintática, visto que a ênfase recai sobre o argumento tema que é movido de sua posição de base para a posição de sujeito. Dessa forma, baseando-se em pressupostos da Morfologia Distribuída no tratamento da estrutura argumental, os referidos autores propõem estruturas sintáticas abstratas distintas para as sentenças causativas e anticausativas nas línguas naturais, conforme abaixo:

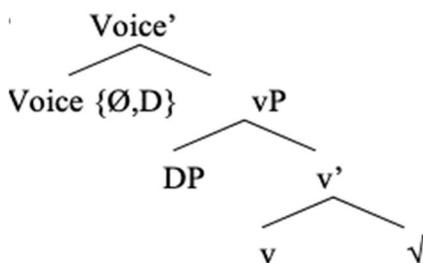
(7a) causativa ativa



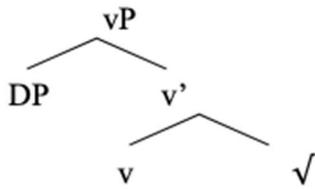
(7b) anticausativa com marcação morfológica expletiva ativa



(7c) anticausativa com marcação morfológica expletiva não ativa



(7d) anticausativa sem marcação morfológica



A estrutura sintática delineada em (7a) é a representação de sentenças causativas que apresentam um Voice temático ativo. Já (7b) corresponde às estruturas sintáticas das construções anticausativas com marcação morfológica expletiva ativa, como, por exemplo, as que ocorrem no alemão. A estrutura em (7c), por sua vez, difere da estrutura em (7b) por apresentar uma projeção de Voice expletivo não ativo, que é o que ocorre no grego. Por fim, a estrutura em (7d) constitui a representação sintática de uma construção anticausativa sem marcação morfológica explícita, ou seja, que não contém um núcleo Voice na camada mais alta do sintagma verbal. Dados empíricos que constituem exemplos de cada uma das estruturas acima são apresentados em (8) a seguir:

Grego

(8a) *O Janis ekapse ti supa.*
the John.NOM burnt.ACT the soup.ACC
'John burnt the soup.'

(Alexiadou; Anagnostopolou; Schäfer, 2015, p. 19)

(8b) *I supa kegete.*
the soup.NOM burns.NACT
'The soup is burning.'

(Alexiadou; Anagnostopolou; Schäfer, 2015, p. 19)

Alemão

(8c) *Die Tür öffnet sich.*
the door opens REFL
'The door opens.'

(Alexiadou; Anagnostopolou; Schäfer, 2015, p. 67)

French

(8d) *Le bâtiment explose.*
the building explodes
'The building explodes.'

(Alexiadou; Anagnostopolou; Schäfer, 2015, p. 92)

Esse fenômeno é, portanto, relevante para o debate que tem havido na literatura recente sobre arquitetura dos núcleos funcionais que são projetados no domínio léxico-funcional da estrutura argumental das sentenças. A questão é saber quais são exatamente os núcleos funcionais que constituem o domínio das projeções que compõem o que, mnemonicamente, tem sido chamado de camada v -VP.

Faz-se importante salientar que os dados de anticausativas marcadas são muito relevantes para as teorias sobre a realização de núcleos no âmbito da estrutura argumental. Esses dados, consoante veremos mais adiante, são importantes porque nos fornecem evidências adicionais a favor da proposta de que a camada de voz (ativa, inativa ou expletiva) é sempre mapeada acima de vP_{cause} , muito embora o núcleo Voice^o nem sempre projete um argumento externo agente ou causa em Spec-VoiceP, como é a situação nas anticausativas. Nessa linha de investigação, Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2006; 2015) e Schäfer (2008) propõem que os verbos anticausativos marcados morfologicamente envolvem uma camada de voz não temática, mais precisamente um núcleo Voice^o de natureza expletiva, visto não projetar um argumento externo. Segundo essa linha de raciocínio, o núcleo Voice expletivo não adiciona nenhuma semântica adicional ao domínio verbal com o qual se combina. Difere, nesse ponto, do Voice temático presente em causativas ativas, o qual introduz uma variável de argumento externo para o evento expresso pelo sintagma verbal. Esse argumento pode ser interpretado como sendo um agente, uma causa ou um instrumento, conforme demonstram os exemplos (8a-d) acima.

Outro ponto bastante crucial nessa abordagem é que causativas e anticausativas não são diferentes quanto à decomposição de eventos, pois ambas projetam um $vP_{\text{causativo}}$ que tem a função de mediar a relação entre o evento de causação, representando por v_{cause} , e o evento causado, representado pelo verbo lexical e o argumento tema/paciente. Essa teoria se ancora no pressuposto conforme o qual anticausativas, em geral, licenciam XP causadores em forma de PPs que são juntados em adjunção ao complexo Voice- vP -VP. Neste sentido, Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015) enfatizam que, embora os predicados anticausativos careçam de um argumento externo implícito (isto é, não licenciam um agente ou causa), eles licenciam sistematicamente um componente de causa, o qual é mapeado pelo núcleo v_{cause} . Dessa forma, assumiremos que as construções causativas e anticausativas diferem apenas em relação à natureza semântica do núcleo da projeção VoiceP⁵. Assim sendo, o núcleo Voice^o_{ativo} introduz

⁵ De acordo com Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015, p. 18): “(...) while (...) anticausative predicates lack agentivity, they do involve a cause component, and hence causatives and anticausatives do not differ in terms

necessariamente um argumento externo nas causativas ativas, enquanto nas construções anticausativas essa mesma projeção, por ser de natureza expletiva, não projeta um argumento agente/causa em Spec-VoiceP. Essa correlação é, entretanto, ofuscada pela gramática das línguas naturais, visto que muitas vezes os núcleos Voice^o e v^o nem sempre estão realizados por meio de uma marca morfológica específica que realize foneticamente esses núcleos. Tendo em conta essa linha de investigação, Schäfer (2008) e Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015) propõem a seguinte decomposição semântica para as sentenças anticausativas:

(9) A decomposição abstrata de anticausativas

[CAUSE [Root + DPtheme]

(Schäfer, 2008 p.140)

Quanto à estrutura dos argumentos, verifica-se que, embora as sentenças anticausativas não projetem um argumento externo em Spec-VoiceP, podem licenciar sintagmas PPs adjuntos a vP_{cause}, os quais denotam a relação semântica de causa. Conforme Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015), o licenciamento desses adjuntos causais nas construções anticausativas demonstra que esse adjunto é licenciado devido aos traços de causa da projeção vP. Essa proposta fica particularmente instanciada pelo exemplo do grego abaixo, em que os sintagmas PPs demonstram haver um evento de causação nas construções anticausativas dessa língua.

(10) *Ta ruxa stegnosan apo / me ton ilio.*
 the clothes dried.ACT from / with the sun
 ‘The clothes dried from the sun.’

(Alexiadou; Anagnostopoulou; Schäfer, 2015, p. 34)

Notem que o licenciamento de PPs causadores nas construções anticausativas fornece evidências a favor da tese segundo a qual há de fato a presença de um núcleo v^o_{causativo} que denota o evento de causação. Este núcleo, por sua vez, pode ter realização fonética ou não a depender das escolhas paramétricas em cada língua. Conforme mostramos anteriormente, esse núcleo pode ser realizado por meio do prefixo causativo {*mu-*} em Guajajára. Carvalho (2016), por exemplo, mostra que PPs causadores encabeçados pela preposição “com” (“com o vento”, “com a força de Maria”) podem figurar em construções anticausativas em português, como vemos em (11) abaixo:

of event complexity or event decomposition, but only in the presence vs. absence of the layer introducing the external argument, which we assume to be VoiceP, following Kratzer (1996).”

(11a) O portão abriu com o vento.

(11b) O portão abriu com a força de Maria.

(Carvalho, 2016, p. 94)

Ademais, evidências de que o núcleo Voice das anticausativas pode ser morfológicamente marcado e morfológicamente não marcado vêm de anticausativas do Guajajára, do grego, do inglês e do português. Assim sendo, o núcleo Voice das anticausativas no Guajajára e no grego se realiza por meio de morfemas explícitos, enquanto o mesmo núcleo no inglês e no português não apresenta quaisquer marcas morfológicas. Comparem-se os exemplos dessas línguas a seguir:

Anticausativas marcadas

Guajajára

(12) *u-ze-pe'àg* *wàhu* *a'e*
3-AC-partir coco 3
'O coco se partiu.'

Grego

(13) *i* *supa* *keg.ete*
the soup.NOM burns.NACT
'The soup is burning.'

(Alexiadou; Anagnostopoulou; Schäfer, 2015, p. 19)

Anticausativas não marcadas

Inglês

(14) *The window broke.*
'A janela quebrou.'

Português

(15) *A carne assou.*

Vejam que, nos exemplos de (12) a (15), temos sentenças anticausativas marcadas e não marcadas. Em (12), a língua Guajajára marca o verbo *pe'àg* 'partiu' com o prefixo {ze-}. Já na sentença do grego em (13), o verbo é marcado com o sufixo {-ete}, que codifica a voz anticausativa não ativa (NACT). Em (14), o verbo intransitivo da sentença anticausativa em inglês não exibe uma marca morfológica no verbo *broke* 'quebrou'. E no último exemplo em (15), o português brasileiro também não disponibiliza uma morfologia dedicada no verbo anticausativo intransitivo *assou*.

Em suma, a tese que advogamos nas próximas seções é a de que tanto verbos causativos ativos quanto verbos anticausativos marcados possuem uniformemente as camadas VoiceP e

vP_{caustiva}. Assumiremos ainda que o que difere o núcleo Voice^o dos verbos causativos do núcleo Voice dos verbos anticausativos marcados é que estes últimos licenciam um núcleo Voice expletivo, já que não projeta um agente ou causa na posição de Spec-VoiceP. Antes de apresentarmos os detalhes dessa proposta teórica, interessa-nos, na próxima seção, efetuar uma descrição gramatical sobre a distribuição dos verbos anticausativos que ora figuram com o prefixo {ze-} ora figuram sem esse afixo. Para tal, passemos à seção 3 deste artigo.

3. Apresentação dos dados: as anticausativas em Guajajára

Conforme já adiantamos na seção introdutória desse artigo, as sentenças anticausativas na língua Guajajára podem receber ora o prefixo {ze-} ora podem vir sem essa marcação em verbos⁶ que expressam mudança de estado. Assim sendo, tendo por base os dados colhidos até o momento, identificamos dois tipos de sentenças anticausativas, a saber: as marcadas morfologicamente pelo prefixo {ze-} e as não marcadas por essa morfologia extra. Organizamos as anticausativas encontradas nos dados em duas classes específicas, conforme mostramos com os exemplos que seguem:

a) Anticausativas opcionalmente marcadas – participam desta classe as sentenças cujos verbos anticausativos figuram ora marcados pelo prefixo {ze-} ora não marcados por esse morfema, como mostram os dados abaixo:

⁶ Os verbos anticausativos que fazem parte da alternância causativa em Guajajára podem apresentar com seus pares alternantes dois tipos de relação, a saber:

a) heteronímia, quando as formas lexicais são diferentes em suas versões causativa e anticausativa:

(1a) *u-kaz* *ka'a* *huwer xinigwer*
 3-queimar folha secas
 “As folhas queimaram.”

(1b) *Jessivan* *u-wapy* *ka'a* *huwer xinigwer*
 Jessivan 3-queimar folhas secas
 ‘Jessivan queimou as folhas secas.’

b) homonímia, quando os verbos anticausativos são homônimos de sua versão causativa:

(2a) *o-mog* *yypehar*
 3-colar sapato
 ‘O sapato colou.’

(2b) *Ana* *o-mog* *yypehar* *kwéhèarer*
 Ana 3-colar sapato velho
 ‘Ana colou o sapato velho.’

- (16a) *u-ze-pe'àg* *akuti tyrywa* *a'e*
 3-AC-partir tuturubá 3
 'A tuturubá se partiu.'
- (16b) *u-pe'àg* *akuti tyrywa* *a'e*
 3-partir tuturubá 3
 'A tuturubá partiu.'
- (17a) *u-ze-kamik-amik* *he-pape* *a'e* *wà*
 3-AC-amassar-RED 1SG-livro 3 PL
 'Os meus livros se amassaram.'
- (17b) *u-kamik-amik* *he-pape* *a'e* *wà*
 3-amassar-RED 1SG-livro 3 PL
 'Os meus livros amassaram.'
- (18a) *u-ze-pytym* *uken*
 3-AC-fechar porta
 'A porta se fechou.'
- (18b) *u-pytym* *uken*
 3-fechar porta
 'A porta fechou.'
- (19a) *u-ze-piawok* *zapepo*
 3-AC-destampar panela
 'A panela se destampou.'
- (19b) *u-piawok* *zapepo*
 3-destampar panela
 'A panela destampou.'
- (20a) *u-ze-pytymawok* *uken*
 3-AC-abrir porta
 'A porta se abriu.'
- (20b) *u-pytymawok* *uken*
 3-abrir porta
 'A porta abriu.'

Os verbos anticausativos que fazem parte da alternância causativa em Guajajára que são estudados neste trabalho expressam mudança de estado. Nos exemplos de (16a) a (20a), nota-se que os verbos *pe'àg* “partir”, *kamik* “amassar”, *pytym* “fechar”, *piawok* “destampar” e *pytymawok* “abrir” coocorrem com o morfema {ze-}, resultando em sentenças anticausativas marcadas. Quanto aos exemplos (16b) a (20b), os mesmos verbos supracitados não são marcados pelo morfema de voz anticausativa, o que nos leva a concluir, até este momento, que a marcação morfológica realizada por meio do prefixo {ze-} licenciada pela projeção de Voice

expletiva para anticausativas marcadas parece não gerar diferenças semânticas entre os dois tipos de estruturas anticausativas dessa língua.

b) Anticausativas não marcadas morfológicamente – incluem as sentenças cujos verbos não apresentam marca morfológica extra, consoante mostram os dados que seguem:

(21) *tàpuz* *hakykwepe* *i-àkym*
 casa atrás de 3-molhar
 ‘O quintal molhou.’

(22) *i-aiw* *Joana* *h-emy’har* *a’e*
 3-estragar Joana R-roupa 3
 ‘A roupa de Joana estragou.’

(23) *u-kaz* *ka’a* *huwer xinigwer*
 3-queimar folha secas
 ‘As folhas queimaram.’

(24) *o-mog* *ypypehar*
 3-colar sapato
 ‘O sapato colou.’

(25) *u-hàz* *powapyw-har* *tamakyxa i’a* *kwer* *a’e*
 3-desmanchar pulseira-NOM tiririca PASS 3
 ‘A pulseira de tiririca desmanchou.’

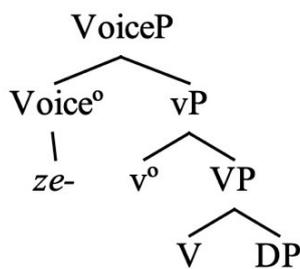
Nos dados (21) a (25), os predicados *àkym* “molhar”, *aiw* “estragar”, *kaz* “queimar”, *omog* “colar” e *hàz* “desmanchar” em sua versão intransitiva selecionam DPs tema. Esses verbos não recebem a marca morfológica de voz anticausativa da língua Guajajára em sua estrutura argumental, qual seja, o morfema {ze-} e, dessa forma, resultam em sentenças anticausativas não marcadas morfológicamente.

Após a apresentação dos dados sobre o fenômeno em tela, a próxima seção tem por intuito apresentar uma discussão detalhada sobre as propriedades sintático-semânticas que regulam a ocorrência das sentenças anticausativas marcadas por meio do prefixo de voz anticausativa {ze-} e não marcadas por esse morfema. Conforme veremos mais adiante, proporemos que as construções anticausativas marcadas possuem uma camada VoiceP de natureza expletiva acima de $vP_{\text{causativo}}$, realizada fonologicamente pelo morfema {ze-}, enquanto as construções não marcadas apresentam uma projeção VoiceP sem realização morfológica.

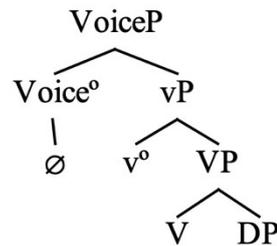
4. Proposta teórica

Esta seção tem por objetivo explicar porque as sentenças anticausativas apresentam uma estrutura sintática ora marcada com o prefixo {ze-} ora não marcada presença desse morfema. Assim sendo, acompanhando o cerne da teoria desenvolvida por Alexiadou Anagnostopoulou e Schäfer (2015) a respeito da possibilidade de haver um núcleo Voice^o expletivo em anticausativas marcadas, propomos que a alternância causativa constitui, ao final das contas, uma alternância que está diretamente relacionada com as propriedades sintático-semânticas que os tipos de núcleo Voice^o apresentam. Em consonância com essa linha de raciocínio, assumiremos que a construção transitiva causativa contém um núcleo Voice_{ativo} que introduz um argumento externo na posição de Spec-VoiceP_{ativo}. Não obstante, a construção anticausativa marcada pelo prefixo {ze-} licencia um núcleo Voice_{expletivo} de natureza expletiva por não projetar um argumento externo na posição de Spec-VoiceP_{expletivo}. Nesse sentido, defenderemos, doravante, a hipótese, conforme a qual o núcleo Voice_{expletivo} está uniformemente presente nas construções anticausativas marcadas e não marcadas. Em suma, tendo em conta a distribuição das construções anticausativas marcadas e não marcadas analisadas até aqui, assumiremos que em ambos os contextos o núcleo Voice^o é sempre licenciado nas anticausativas do Guajajara. A diferença entre elas reside apenas no fato de que somente nas anticausativas marcadas o núcleo Voice^o recebe realização morfológica, visto que nas anticausativas não marcadas esse núcleo tem realização nula. Esta diferença fica particularmente evidente quando retomamos as estruturas sintáticas abstratas que as duas construções anticausativas exibem, conforme repetimos abaixo:

(26a)



(26b)



Tendo em conta a análise acima, vê-se que a estrutura em (26a) corresponde à representação abstrata de sentenças anticausativas marcadas pelo morfema {ze-}. Notem ainda que a estrutura vP é composta de um núcleo v^o que codifica a relação entre o evento da causação e o evento causado. Como o morfema anticausativo {ze-} não faz parte do vP_{causativo}, mas corresponde à realização de Voice_{expletivo}, assumiremos, doravante, que os núcleos Voice^o e v^o se realizam separadamente em Guajajára, ou seja, de modo não sincrético. Ademais, faz-se

importante enfatizarmos novamente que o núcleo $\text{Voice}^{\circ}_{\text{expletivo}}$ das construções anticausativas marcadas tem uma propriedade defectiva, já que não possui traços de concordância a serem valorados nem licencia um argumento externo em Spec-VoiceP. Já a estrutura arbórea em (26b) representa a configuração abstrata de sentenças anticausativas não marcadas. Essas sentenças se constituem da projeção $vP_{\text{causativo}}$, cuja função é mediar a relação do evento de causação com o evento causado, e o núcleo $\text{Voice}_{\text{expletivo}}$ nulo, ou seja, sem nenhuma realização morfológica. Assumimos, assim, que as construções anticausativas marcadas diferem das anticausativas não marcadas porque apenas as anticausativas marcadas engatilham um núcleo $\text{Voice}^{\circ}_{\text{expletivo}}$ com a realização morfológica do prefixo {ze-}. Essa proposta nos permite, portanto, confirmar a hipótese de Camargos (2017), consoante a qual o Guajajára realiza os núcleos Voice° e v° não sincreticamente, mais precisamente esses núcleos não realizam *bundled* ou *fused* nos termos de Pylkkänen⁷ (2008, p. 83).

O objetivo das próximas subseções será examinar o estatuto gramatical dos núcleos Voice° e v°_{cause} em sentenças anticausativas marcadas e não marcadas. Começemos, então, com a análise do núcleo Voice° .

4.1 A natureza do núcleo Voice° expletivo

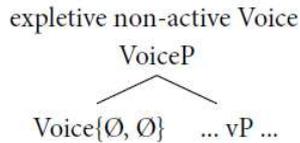
Dentre os vários tipos de núcleo Voice° , propostos por Schäfer (2008, p. 175)⁸, interessa-nos aqui destacar aquele que o autor rotula como sendo o núcleo Voice que exhibe características expletivas não ativas. Conforme o autor, esse núcleo tem propriedades defectivas, já que não é capaz de licenciar um DP agente na posição de Spec-VoiceP, conforme indicamos pela representação sintática abaixo.

⁷ Pylkkänen (2008, p. 83) postula que quando Voice e v_{cause} são realizados como núcleos fundidos temos o que ela rotula de *voice bundling*. Este processo de realização de dois núcleos em um núcleo sincrético/*fused* reflete possibilidades paramétricas que cada língua aciona. Nesse sentido, a opção escolhida pela língua Guajajara é a de que Voice e $v_{\text{causativo}}$ são projetados separadamente na sintaxe. Sobre a variação paramétrica interlinguística, Pylkkänen (2008, p. 83) propõe o seguinte:

Voice budding refers to variation in the syntactic realization of CAUSE: either CAUSE can occur as its own syntactic head, or it can be “bundled” with the external-argument-introducing Voice into a complex head. The latter option results in a causative head that effectively introduces an external argument even though Cause is semantically separate from voice.

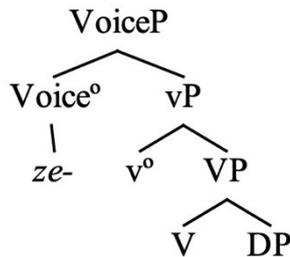
⁸ Consoante Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015, p. 81): “(...) anti-causative morphology is semantically expletive. From our perspective, anticausative morphology does not reflect any (lexical or syntactic) operation on argument structure, but it serves some effect of iconicity”.

(27)



Tomando por base a proposta de Schäfer (2008, p. 175), argumentaremos aqui que as sentenças anticausativas marcadas pelo morfema {ze-} possuem exatamente a estrutura sintática abstrata indicada em (27), enquanto as sentenças anticausativas não marcadas não possuem a camada de VoiceP. Assim sendo, adaptando a estrutura sintática acima para derivarmos os dados com verbos anticausativos marcados do Guajajára, assumimos que o prefixo {ze-} realiza a voz expletiva nessa língua. Nesse sentido, proporemos que, no curso da derivação sintática, esse afixo deve ser juntado ao núcleo $\text{Voice}^{\text{o}}_{\text{expletivo}}$, o qual é projetado acima de v^{o} , em conformidade com a estrutura abaixo:

(28)



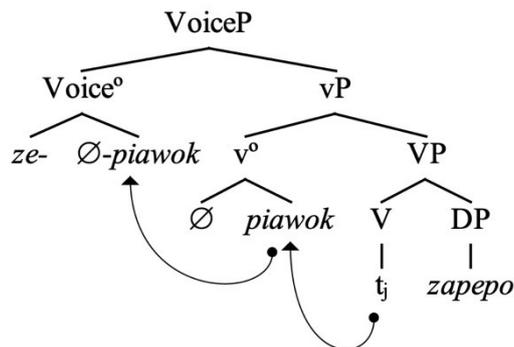
Notem que a estrutura sintática acima está em consonância com a proposta assumida até aqui, conforme a qual o morfema {ze-} é caracterizado como o reflexo da ativação de uma morfologia de voz não-ativa. Mais precisamente, assumimos a tese de que o prefixo verbal {ze-} realiza o núcleo $\text{Voice}^{\text{o}}_{\text{expletivo}}$. Adicionalmente, propomos que esse núcleo não apresenta um traço D, o que explica porque não exige a presença de um argumento externo projetado em Spec-VoiceP. Conforme ilustra a representação acima, não há a presença de uma variável de argumento externo no núcleo de Voice e, por isso, este é classificado como sendo um núcleo de natureza expletiva. Acompanhando o essencial dessa linha de raciocínio, postulamos que sua função básica é a de indicar que a voz do verbo é anticausativa. Observem que essa proposta ganha evidência adicional quando comparamos os pares mínimos abaixo, em que o mesmo verbo ocorre ora com o prefixo de voz ora figura sem este morfema. Vejam que em tais contextos o núcleo Voice^{o} , por apresentar uma característica expletiva, não introduz uma variável de argumento externo nem fornece uma contribuição semântica adicional ao evento, já que seu papel é puramente gramático-funcional. Para tal, comparem os exemplos abaixo:

(29a) *u-piawok* *zapepo*
 3-destampar panela
 ‘A panela destampou.’

(29b) *u-ze-piawok* *zapepo*
 3-AC-destampar panela
 ‘A panela (se) destampou.’

Assim sendo, proporemos que a derivação sintática da sentença (29b) acima deve, portanto, proceder da seguinte maneira: após juntarmos o complemento ao núcleo V^0 , o verbo se move para o núcleo v^0 e, em seguida, se junta ao núcleo Voice^0 , derivando a estrutura verbal anticausativa *uzepiawok*⁹. O resultado dessa etapa é mostrado pela estrutura abaixo. Omitiremos aqui detalhes se o verbo se move para o núcleo T^0 ou não, por limitação de espaço. Remetemos a Duarte (2012, 2024), em que se assume que o Guajajára não possui movimento de núcleo para o domínio funcional das sentenças em virtude de esses núcleos virem preenchidos por partículas funcionais em posição final de sentença.

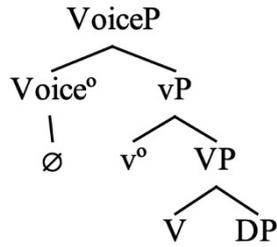
(30)



Tendo em conta as evidências empíricas apuradas até o momento, propomos que a projeção Voice licenciada nas anticausativas não marcadas apresenta um núcleo $\text{Voice}^0_{\text{expletivo}}$ sem realização de qualquer morfologia. Assim sendo, as anticausativas não marcadas terão a estrutura sintática abstrata sem que haja a inserção do prefixo {ze-}, conforme delineado abaixo:

⁹ Remetemos o leitor à leitura de Duarte (2012, 2024) sobre a proposta de que o verbo não se move para o núcleo T^0 na língua Guajajára, visto ser esta uma língua de movimento de XPs complexos, em geral, XPs de natureza [+PRED].

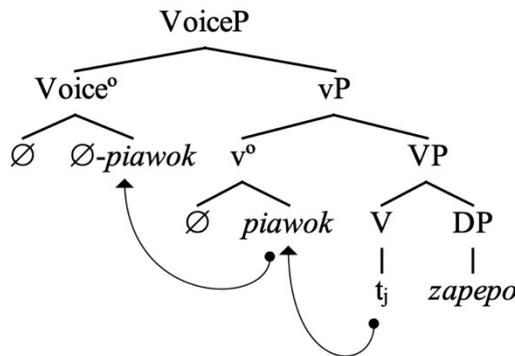
(31)



De acordo com a proposta teórica assumida acima, a derivação sintática da sentença (29a), repetida abaixo como (32a), deve proceder como indicado em (32b), em que após o verbo e o argumento interno se juntarem, formando o VP, deve ocorrer o movimento cíclico e sucessivo do verbo lexical primeiro para o núcleo v° causativo e, depois, para o núcleo Voice° , conforme indicado abaixo.

(32a) *u-piawok* *zapepo*
3-destampar panela
'A panela destampou.'

(32b)

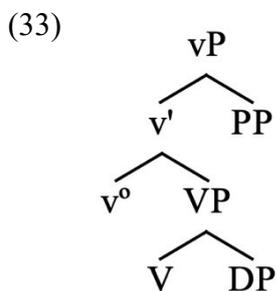


Em suma, concluímos que a diferença significativa que se observa entre anticausativas marcadas e não marcadas está diretamente relacionada ao fato de que a camada VoiceP está presente nas construções anticausativas marcadas¹⁰ e nas não marcadas, mas somente as construções anticausativas marcadas realizam o núcleo Voice° com o morfema $\{-ze\}$.

¹⁰ Uma análise futura sobre a escala de espontaneidade quanto ao uso dos anticausativos marcados morfologicamente e não marcados poderá ser elaborada seguindo os estudos de Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015) e Haspelmath (1993). O objetivo dessa análise a ser feita posteriormente será investigar as possíveis motivações para a marcação do morfema anticausativo $\{ze-\}$ nas sentenças que alternam entre marcadas e não marcadas, bem como compreender a não aceitabilidade dos falantes quanto ao uso desse morfema anticausativo em sentenças que são obrigatoriamente não marcadas na língua Guajajára.

4.2 A natureza da projeção *v*-cause nas construções anticausativas

Acompanhando a proposta de Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2006; 2015), consoante a qual sentenças anticausativas correspondem semanticamente a estruturas causativas, visto que não diferem substancialmente das causativas quanto à complexidade e à decomposição de eventos, proporemos, doravante, que tanto as causativas ativas como as anticausativas devem possuir uma camada *v*_{cause} em sua estrutura argumental. Evidência a favor dessa proposta advém do fato de que tanto as construções anticausativas marcadas como as não marcadas possibilitam a ocorrência de um tipo particular de PPs adjuntos, os quais são juntados em adjunção a *v*P, como indicado pela estrutura sintática apresentada abaixo:



Observa-se que, em geral, esses PPs denotam a semântica de *causa*, de *agentividade* e de *instrumento*. Em síntese, será justamente a possibilidade de licenciamento desses PPs em adjunção a *v*P_{causativos} que nos permitirá assumir que há, sim, um componente de significado de causa implícito na estrutura sintático-semântica dos verbos anticausativos em Guajajára. Comparem-se os exemplos a seguir em que a ocorrência desses PPs em adjunção a *v*P denota a semântica de causa, de agentividade e de instrumento.

(34) *powapyw-har* *u-ház* *Mari* *pe*
 pulseira-NOM 3-desmanchar Mari com

i-mu-tykahy *mehe*
 3-CAUS-puxar quando
 ‘A pulseira desmanchou com o puxão de Maria.’
 ‘A pulseira desmanchou com a Maria, quando ela a puxava.’

(35) *y'tàtà* *u-zeka'u* *haku* *kwer* *pe*
 gelo 3-derreter quente/calor PASS com
 ‘O gelo derreteu com o calor.’

(36) *ma'e* *h-o'o-kwer* *u-zyw* *tata* *haku* *kwer* *pe*
 coisa 3-carne-PASS 3-assar fogo calor PASS com
 ‘A carne assou com o calor do fogo.’

- (37) *takyhe* *u-pen* *Pedro* *ikàgaw* *pupe*
 faca 3-quebrar Pedro força com
 ‘A faca quebrou com a força de Pedro.’

Tendo em conta a distribuição sintático-semântica dos PPs acima, ficamos, portanto, em condições de confirmar a hipótese de que a causativização não é necessariamente um fenômeno gramatical que tem a função primordial de introduzir um argumento externo à estrutura argumental dos verbos causativos nas línguas naturais. Nesse sentido, os dados linguísticos apurados até o momento mostram que a língua Guajajára apresenta evidências a favor dessa proposta, haja vista que permitem a ocorrência de PPs de causa, de agente e de instrumento em adjunção ao $vP_{\text{causativo}}$. Essa análise fica particularmente consubstanciada pelo fato de que os adjuntos¹¹ encabeçados pelas posposições *pupe* e *pe* acima, de fato, denotam a semântica de causa e agentividade. Notem que os dados arrolados acima apresentam apenas verbos anticausativos que não são marcados pelo prefixo {*ze-*}. O leitor atento deve estar se perguntando se a distribuição desses PPs adjuntos está restrita apenas a contextos de anticausativas não marcadas. Felizmente, a resposta a essa questão é não, visto que PPs que denotam causa e instrumento podem também figurar em construções anticausativas marcadas. De fato, essa previsão é confirmada pelos exemplos abaixo.

- (38) *ywyrá* *u-ze-wok* *u-'ar-haw* *pupe*
 madeira 3-AC-rachar 3-cair-NOM com
 ‘A madeira (se) rachou com a queda.’

- (39) *uken* *u-ze-pitymawok* *ywytu* *pupe*
 porta 3-AC-abrir vento com
 ‘A porta (se) abriu com o vento.’

- (40) *u-ze-pytym* *uken* *hàpàtymaw* *pupe*
 3-AC-fechar porta chave com
 ‘A porta (se) fechou com a chave.’

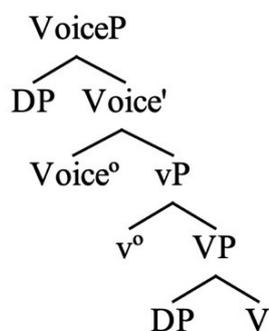
Em síntese, tendo em conta o fato de que anticausativas marcadas e não marcadas podem coocorrer com PPs causais, agentivos e instrumentos, confirmamos a hipótese que vem sendo amplamente difundida no âmbito da literatura gerativista, conforme a qual a ocorrência da camada $vP_{\text{causativa}}$ em estruturas causativas não está necessariamente atrelada à necessidade de haver a projeção de um argumento externo causa ou agente na posição sintática de Spec-VoiceP. Assim, observa-se que os dois subtipos de construções anticausativas não divergem

¹¹ Vale ressaltar que o licenciamento de adjuntos de causa também não apaga o argumento agente. Por exemplo, na sentença “Maria desmanchou a pulseira com um puxão”, ocorre o licenciamento tanto de um argumento externo agente como do adjunto de causa.

substancialmente quanto à possibilidade de coocorrerem com os PPs de causa. Em conformidade com a teoria delineada por Alexiadou, Anagnostopoulou e Schäfer (2015), postularemos que a causativização não é uma propriedade particular das sentenças causativas, mas sim de determinados tipos de estruturas e construções. Este é, por conseguinte, o caso das construções anticausativas examinadas neste artigo, que, embora não licenciem um argumento externo, possuem, sim, uma leitura causativa. Dessa maneira, as estruturas sintáticas abstratas tanto das causativas como das anticausativas (marcadas e não marcadas) devem apresentar comportamento sintático semelhante quando submetidas a testes que avaliam a causativização, uma vez que sistematicamente contêm a camada $vP_{\text{causativa}}$, a qual denota o evento da causação.

Em suma, após a análise dos dados empíricos e da análise teórica delineada até aqui, ficamos em condições de propor que a estrutura sintática abstrata das anticausativas do Guajajára está em consonância com a teoria desenvolvida por Camargos (2017), segundo a qual os núcleos Voice° e v° podem, sim, ocorrer de forma não sincrética. Mais precisamente, a teoria, advogada neste artigo, é a de que, na língua Guajajára, os núcleos v° e Voice° são independentes um do outro tanto em causativas ativas quanto em anticausativas marcadas e não marcadas, haja vista que realizam separadamente esses núcleos. A representação sintática abstrata proposta abaixo busca captar a estrutura sintática abstrata tanto das causativas ativas como das anticausativas marcadas e não marcadas.

(41)



5. Considerações finais

Este artigo fornece evidência a favor da hipótese de que as restrições que regulam a alternância causativa correspondem, ao final de contas, a uma variação paramétrica referente à natureza sintático-semântica dos tipos de núcleo Voice que entram no curso da derivação sintática das sentenças nas línguas naturais. Tendo em conta essas assunções, assumimos que causativas ativas possuem um núcleo Voice que introduz um argumento externo (agente ou causa), enquanto anticausativas marcadas apresentam uma morfologia de voz expletiva, a qual

as impossibilita de projetar um argumento externo agente/causa em Spec-VoiceP. Já em relação às anticausativas não marcadas assumimos que estas licenciam um núcleo Voice^o sem realização morfológica em sua estrutura argumental. Tendo por base essa teoria, propomos que as sentenças anticausativas na língua Guajajára apresentam uma estrutura sintática básica constituída pelas camadas VoiceP e vP, acima de VP com duas realizações distintas, a saber: nas anticausativas marcadas, o Voice^o é realizado por meio do prefixo {ze-}, enquanto, nas anticausativas, o núcleo Voice^o é nulo, pois não aciona a presença desse prefixo.

Por fim, a análise da estrutura argumental dos dois tipos de sentenças anticausativas na língua Guajajára nos permitiu chegar às seguintes conclusões adicionais: (i) a camada vP é sempre constante em anticausativas marcadas e não marcadas e nas causativas ativas; (ii) o morfema de voz anticausativa {ze-} não faz parte da projeção vP e, devido a isso, assumimos que o referido morfema é licenciado em uma projeção VoiceP expletiva, com propriedade defectiva. Tal assunção aponta, por sua vez, que os núcleos Voice^o e v^o são realizados separadamente.

Ressalta-se, por fim, que o presente trabalho é um estudo formal sobre a alternância causativa na língua Guajajára sob a perspectiva da teoria gerativa, com destaque para a investigação das sentenças anticausativas. Essa abordagem possibilitará, portanto, o aprofundamento das peculiaridades de uma tipologia de sentenças dessa língua pertencente à família linguística Tupí-Guaraní. Ademais, ao propiciar uma análise teórica sobre aspectos da gramática da língua Guajajára, o trabalho pode contribuir com o processo de revitalização, preservação e promoção da língua. Poderá ainda auxiliar as demais pesquisas linguísticas realizadas por linguistas brasileiros e por estudantes e professores da etnia Guajajára.

Referências

ALEXIADOU, Artemis; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; SCHÄFER, Florian. *External Arguments in Transitivity Alternations: A Layering Approach*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

ALEXIADOU, Artemis; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; SCHÄFER, Florian. The fine structure of (anti-)causatives. In: DAVIS, Christopher. DEAL, Amy Rose; ZABBAL, Youri. (eds). *Proceedings of NELS 36*. Amherst MA: GLSA, 2006.

ARAÚJO, Ana Claudia Menezes. *Anticausativas em Tenetehára-Guajajára: uma análise formal*. 2023. 193 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BAKER, Mark. *Incorporation: A Theory of Grammatical Function Changing*. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. *Aplicativização, causativização e nominalização: uma análise unificada de estruturas argumentais em Tenetehára-Guajajára (Família Tupí-Guarani)*. 2017. 255 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CARVALHO, Janayna Maria da Rocha. *A morfossintaxe do português brasileiro e sua estrutura argumental: uma investigação sobre anticausativas, médias, impessoais e a alternância agentiva*. 2016. 268 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASTRO, Ricardo Campos; CAMARGOS, Quesler Fagundes. Estruturas causativas, reflexivas, recíprocas e anticausativas na língua Tenetehára-Tuajajára (família Tupí-Guarani). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 30, n. 03, p. 1-22, set/dez. 2018.

CASTRO, Ricardo Campos. *Morfossintaxe Tenetehára (Tupí-Guarani)*. 2017. 205 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CHOMSKY, Noam. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, Michael (Org.). *Ken Hale: a life in language*. Cambridge: MIT Press, 2001.

CHOMSKY, Noam. *Minimalist Inquiries: The Framework*. In: MARTIN, R.; MICHAELS, D.; URIAGEREKA, J. (Org.). *Step by Step: Essays on Minimalist Syntax in honor of Howard Lasnik*. Cambridge: MIT Press, 2000.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Mouton de Gruyter, Berlin, 1981.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Tenetehára syntax: an anti-symmetric approach*. Belo Horizonte: UFMG-Fale, 2024.

DUARTE, Fábio Bonfim. Tenetehára: A predicate-fronting language. *The Canadian Journal of Linguistics / La revue Canadienne de linguistique*, Canadá, v. 57, p. 359-386, 2012.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Estudos de Morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007.

DUARTE, Fábio Bonfim. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára. *LIAMES: Línguas Indígenas Americanas*, v. 5, p. 113-145, 2005.

HASPELMATH, Martin. More on the typology of inchoative/causative verb alternation. In: COMRIE, Bernard; POLINSKY, Maria. (Orgs.) *Causatives and Transitivity*. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

PYLKKÄNEN, Liina. *Introducing Arguments*. 2002. 136 f. Tese (Doutorado em Linguística). Massachusetts Institute of Technology, Cambridge.

PYLKKÄNEN, Liina. *Introducing Arguments*. Cambridge: The MIT Press, 2008.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v.27/28, p. 33-53, 1985.

SCHÄFER, Florian. *The syntax of (anti-)causatives: external arguments in change-of-state contexts*. Philadelphia: John Benjamins B.V., 2008.

SCHÄFER, Florian. *On the nature of anticausative morphology: External arguments in change-of-states contexts*. 2007. 431 f. Tese (Doutorado em Linguística). Institut für Linguistik/Anglistik der Universität Stuttgart, Stuttgart.